

COM FIO NO CONTO - ANO II

Coordenador: SIMONE ZANON MOSCHEN

A ação de extensão Com Fio no Conto se desenvolve, desde 2017, em duas instituições clínicas, a saber, Fundação de Atendimento à Deficiência Múltipla (FADEM) e Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS (CAP/UFRGS) - na primeira nos inserimos em um grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/Espaço Educativo e na segunda nas Oficinas do Brincar. Ambos espaços tem como público alvo crianças, de faixa etária variada, que apresentam algum impasse em sua constituição subjetiva ou ainda alguma forma de sofrimento psíquico. A oficina de contação surge como um dispositivo clínico possível que se agrega ao tratamento desses casos. Importante destacar que, ainda que todas as oficinairas tenham um percurso pela psicologia, o grupo preza pelo entrelaçamento de saberes, buscando produzir interlocuções com o teatro, a literatura e a arte, principalmente. Acreditamos que estes outros campos nos ofertam entendimentos preciosos para a construção do nosso trabalho. Esse entrecruzamento surge na própria forma de construir a oficina. Sempre elaboramos um roteiro para cada história e nos dedicamos a criar personagens e cenários que possam ajudar a criança a adentrar no mundo ficcional que oferecemos. Buscamos, assim, explorar formas variadas de contar a história, aventurando-nos por linguagens cênicas diversas. Entretanto, contamos com um elemento fixo nas oficinas: um grande livro com páginas de feltro, no qual conseguimos construir, em parceria com as crianças e a cada história, o cenário. É também esse livro que marca temporalmente o início e o final da história, o que consideramos de grande importância, visto que algumas das crianças com as quais trabalhamos têm dificuldade de diferenciar o espaço ficcional do espaço da realidade. Com esse mesmo objetivo, nos últimos meses também criamos, em parceria com um músico de Porto Alegre, uma música que marca o início e o final da contação. O grupo de contadoras também se dedica a refletir acerca do que percebe no processo de cada criança, com o objetivo de eleger histórias que poderiam ajudá-la a trazer para a cena questões próprias à singularidade de seu sofrimento; além disso, contamos com um espaço de discussão utilizado para pensar sobre as intervenções possíveis para cada caso. Dessa maneira, o trabalho é pensado passo a passo, não dispondo de um cronograma prévio de histórias que deveriam ser contadas no decorrer do tempo. Ainda nesse sentido, com o objetivo alçar esta experiência de contação ao campo da pesquisa teórica sobre a contação, ampliando o conhecimento sobre esse tema, duas contadoras já produziram trabalhos de conclusão de curso de graduação em psicologia

e um outro trabalho dessa natureza está em processo de escrita.